

Acerca do nascimento virginal de Jesus

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*Acerca do nascimento virginal de Jesus*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/acerca-do-nascimento-virginal-de-jesus/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

10.12. Acerca do Nascimento Virginal de Jesus

Neste subtópico, o pastor apresentará um mito que é o nascimento virginal de Jesus, através de Maria, devido uma má exegese de uma profecia no Tanah, que refletiu uma má tradução para a Septuaginta e gerou toda esta construção deste dogma, hoje defendido pelo pastor e boa parte dos cristãos mais dogmáticos. Com isso, o pastor buscará uma citação de Kardec na obra *A Gênese*, tal qual que como o codificador estivesse corroborando à tese apolinarista do quarto século. É o que vamos conferir nas linhas abaixo e constatar onde se encontra a verdade. Vejamos sua introdução:

Jesus nasceu ou não nasceu de uma virgem, como o ensina a Bíblia? Um kardecista disse-me que “não, visto ser óbvio que Deus não iria sustar uma lei por Ele mesmo estabelecida. Deus determinou que a reprodução da espécie humana se dê pelo concurso natural de um homem e uma mulher e, portanto, com Jesus não foi diferente; sendo, pois, lenda o que se diz de seu nascimento virginal”.

Outro Kardecista me falou que Kardec não se posicionou sobre esta questão e, portanto, eu não sei. Não tenho opinião formada sobre este assunto, que eu considero irrelevante. O importante é a prática da caridade que o Cristo recomendou”.

Dizer que “biblicamente” Jesus nasceu de uma virgem, destoa de todo o conceito do Tanah que não previu nenhum nascimento miraculoso do messias e nem mesmo a profecia se refere ao Messias Jesus, mas ao filho de Acaz, segundo a tradição judaica (Is 7,14; 8,8-10). Senão vejamos que a referência (Mt 1,23; 25,1) está no grego o verbete

παρθένος (parthenos) que significa **virgem**, e que sua referência na Septuaginta, também no grego, está o mesmo termo que traz um significado de **virgem**. Entretanto, quando vamos ao hebraico, encontramos no Tanah עלמה (**almah**) que significa **jovem**. Como podemos observar, o evangelista se baseou no texto da Septuaginta, em grego, que era corrente ao período testamentário em que os Cristãos utilizavam mais este texto grego do que o hebraico, em que não se baseando no texto hebraico, acabou originando toda a celeuma do nascimento virginal de Jesus e que o pastor se agarra a este sentido como sua tábua de salvação, mas que o texto original hebraico não lhe dá o devido suporte. Após apontar esta falha de tradução e hermenêutica do texto, baseando numa boa exegese, vamos agora ao escorregão do pastor, ante suas análises prematuras da codificação. Vejamos:

Realmente, quem já teve a desdita de ler todos os livros espíritas procedentes da maldita pena do senhor Kardec, como é o caso deste autor, sabe que deveras ele não foi categórico sobre este tema, revelando-se ambíguo acerca do mesmo. Contudo, como o diz certo poeta, ele ficou “mais p’ra lá do que p’ra cá”. Falando do corpo de Jesus, ele parece ombrear parcialmente às ideias de Apolinário, herege do 4º século d.C., já que após longo comentário sobre o corpo de Cristo, ele disse: “Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência.” ... “Não é nova essa ideia sobre a natureza do corpo de Jesus. No quarto século, Apolinário, de Laodiceia, chefe da seita dos apolinaristas, pretendia que **Jesus não tomara um corpo como o nosso, mas um corpo impassível, que descera do céu ao seio da santa Virgem e que não nascera dela**; que, assim, Jesus não nascera, não sofrera e não morrera, **senão em aparência**” (A Gênese, 37ª edição, capítulo XV, números 66-67. Grifo meu). É a famosa “ilusão de parto” que, segundo a LBV – Legião da Boa Vontade, teria ocorrido a Maria, mãe de Jesus.

O certo desdém do pastor diante de uma parcela das obras de Kardec que disse que leu, que somam 24 no total, e ele só se valeu de apenas 7 obras, ou seja, apenas 29%. Entendemos que é apenas um principiante nos estudos espíritas, já que citou apenas a conclusão do item 67 do capítulo XV que trata *dos milagres do Evangelho* da obra **A Gênese** e que teremos que citar o item anterior, a saber, o 66 e desatar este nó em que ele julga Kardec estar em consonância com Apolinário e sua tese de que Jesus teve apenas um corpo fluídico. Vejamos a referência, sem cortes.

66. Aos fatos materiais juntam-se fortíssimas considerações morais.

Se as condições de Jesus, durante a sua vida, fossem as dos seres fluídicos, Ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades

do corpo. Supor que assim haja sido é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse aparente, todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que lhe afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até o último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, indigna, portanto, e com mais forte razão de um ser tão superior. Numa palavra:

Ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade.

Tais as conseqüências lógicas desse sistema, conseqüências inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de o elevarem.¹⁸²

Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência.

67. Não é nova essa ideia sobre a natureza do corpo de Jesus. No quarto século, Apolinário, de Laodiceia, chefe da seita dos *apolinaristas*, pretendia que **Jesus não tomara um corpo como o nosso, mas um corpo *impassível*, que descera do céu ao seio da santa virgem e que não nascera dela; que, assim, Jesus não nascera, não sofrera e não morreria, senão em *aparência***. Os apolinaristas foram anatematizados no concílio de Alexandria, em 360; no de Roma, em 374; e no de Constantinopla, em 381.

Tinham a mesma crença os *docetas* (do grego *dokéō*, aparecer), seita numerosa dos *Gnósticos*, que subsistiu durante os três primeiros séculos.¹⁸³

¹⁸² N.E.: Diante das comunicações e dos fenômenos surgidos após a partida de Kardec, concluiu-se que não houve realmente vão simulacro, como igualmente não houve simulacro de Jesus, após a sua morte, ao pronunciar as palavras que foram registradas por Lucas, 24:39: — “Sou eu mesmo, apalpai-me e vede, porque um Espírito não tem carne nem osso, como vedes que eu tenho.”

¹⁸³ N.E.: Não somente foram anatematizados os apolinaristas, mas também os reencarnacionistas e os que se põem em comunicação com os mortos.

(KARDEC. A. 2019a, p. 312-313) (grifo e sublinhado nosso)

A parte grafada foi citada pelo pastor e a que sublinhamos é a que ele omite de você caro leitor, levando-o ao erro em imaginar que Kardec concorda com Apolinário em afirmar que Jesus tivera apenas um corpo fluídico, a explicar os fatos extraordinários

que se passaram em sua vida, tal qual como a lenda do nascimento virginal que mais se trata de um erro de tradução do que um fato, tornando-se assim, um mito que com o passar dos séculos, vem perdendo sua credibilidade, tal qual os argumentos do pastor que à medida que avançamos, constatamos que é mais por má-fé que ele cita a codificação do que por conhecimento de causa. Passemos, porquanto ao subitem seguinte.

CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: ***O Espiritismo e as incoerências de um pastor***. O CACP se utilizou da obra do pastor para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book's, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



Thiago Toscano Ferrari

Novembro/2021

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília-DF: FEB, 2019a.

Enciclopédias e dicionários:

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia 3a. ed., vol. 2**. São Paulo: Candeia, 1995b.

DOBSON, J. H., **Aprenda o Grego do Novo Testamento**, Rio de Janeiro, Editora CPAD, 1994)

ERNESTO, F. **Dicionário Escolar Latino-Português**, Rio de Janeiro, CNME, 1962.

MAGALHÃES, L. **Dicionário Português-Latim**, São Paulo: LEP S.A., 1960.

R. Laird Harris, Gleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**, Editora Sociedade Religiosa Edições Vida Nova; São Paulo/SP; 1ª edição: 1998

SCHÖKEL, L. A. **Dicionário Hebraico Português**. São Paulo: Paulus, 1997.

STRONG J. LL.D, S.T.D.; **Dicionário Bíblico Strong Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**, Barueri/SP, Editora SBB, Ano 2002.